



**SEADE**

# Conjuntura da Economia Paulista

1º trimestre de 2022

Grupo de Conjuntura Econômica da Fundação Seade



**SEADE**  
Fundação Sistema Estadual  
de Análise de Dados



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Secretaria de Governo  
Secretaria da Fazenda e Planejamento

## Apresentação

O principal imposto estadual, o ICMS, tem sua arrecadação diretamente relacionada ao nível de atividade econômica. Por este motivo, para compreender o desempenho da arrecadação tributária estadual, a Coordenadoria da Administração Tributária da Secretaria da Fazenda e Planejamento de São Paulo firmou uma parceria com a Fundação Seade, vinculada à Secretaria de Governo do Estado de São Paulo e centro de referência nacional na produção e disseminação de análises e estatísticas socioeconômicas e demográficas. Um dos resultados desta parceria é o Boletim de Conjuntura da Economia Paulista, elaborado pelo Grupo de Conjuntura Econômica da Fundação Seade, e agora divulgado no sítio eletrônico da Secretaria da Fazenda e Planejamento. O boletim, com periodicidade trimestral, traz informações e dados de forma a proporcionar ao leitor a compreensão do panorama da Economia Paulista em vários de seus aspectos, contextualizando-a de acordo com a perspectiva do ambiente econômico do Brasil e do mundo.

## Introdução

As informações relativas ao primeiro trimestre mostram vigor da atividade econômica paulista, com crescimento de 1,8% na margem, revertendo a sequência negativa observada nos três trimestres anteriores.

Para esse resultado, foi decisivo o avanço da flexibilização das medidas sanitárias, que permitiu a normalização operacional de todas as atividades, favorecendo, em especial, o setor de serviços, principalmente os segmentos mais afetados pela pandemia, como transportes, turismo, entretenimento, hospedagem e alimentação. Outro fator importante foi a continuidade do movimento de recuperação do emprego formal e informal, provocando reduções na taxa de desocupação no Estado de São Paulo.

Merece destaque também o Auxílio Brasil de R\$ 400/mês, que atinge 2,2 milhões de famílias no Estado de São Paulo, possibilitando certa recuperação do consumo, expressa nas vendas do comércio varejista.

Com relação às perspectivas para 2022, os dados relativos ao primeiro trimestre forneceram base para projeções um pouco mais elevadas de crescimento da economia paulista. Porém, ainda é um cenário de avanço moderado, principalmente em função das tensões nos ambientes externo e interno, agravadas pelo conflito militar entre Rússia e Ucrânia. Um dos efeitos mais visíveis é a resistência do processo inflacionário, impondo uma escalada dos juros, com consequências em termos de limitação do crescimento econômico e do aumento dos custos de produção, com impactos negativos, sobretudo, na indústria.

## Economia internacional

### Panorama

No primeiro trimestre, dois eventos alteraram significativamente o panorama da economia mundial: o conflito militar entre Rússia e Ucrânia e o aprofundamento da política chinesa de combate à Covid-19, com isolamento social e interrupção de boa parte das atividades em locais de grande importância para a produção mundial, como Shangai.

Embora o conflito militar e as medidas de retaliação da comunidade internacional em relação à Rússia tenham desdobramentos de médio e longo prazos, envolvendo mudanças da matriz energética global e um reordenamento geopolítico, a combinação com a política chinesa de combate à pandemia teve como efeitos imediatos a escalada generalizada dos preços de *commodities*, pressionando a inflação em nível mundial, e o aumento da instabilidade nos principais mercados, levando a uma desaceleração mais pronunciada de economias como China, EUA e União Europeia.

Nesse cenário, as principais instituições passaram a fazer revisões para baixo de suas projeções para o PIB mundial em 2022 e também para 2023, com a ressalva de que, em um momento tão conturbado como o atual, há uma perda da confiabilidade de projeções envolvendo períodos mais longos. Como exemplo, pode ser citado o FMI que, em sua atualização de abril,<sup>1</sup> alterou suas projeções de crescimento do produto mundial de 4,4% para 3,6%, em 2022, e de 3,8% para 3,6%, em 2023, como mostra o Gráfico 1.

1. *World Economic Outlook* – abril de 2022.

## Economia internacional

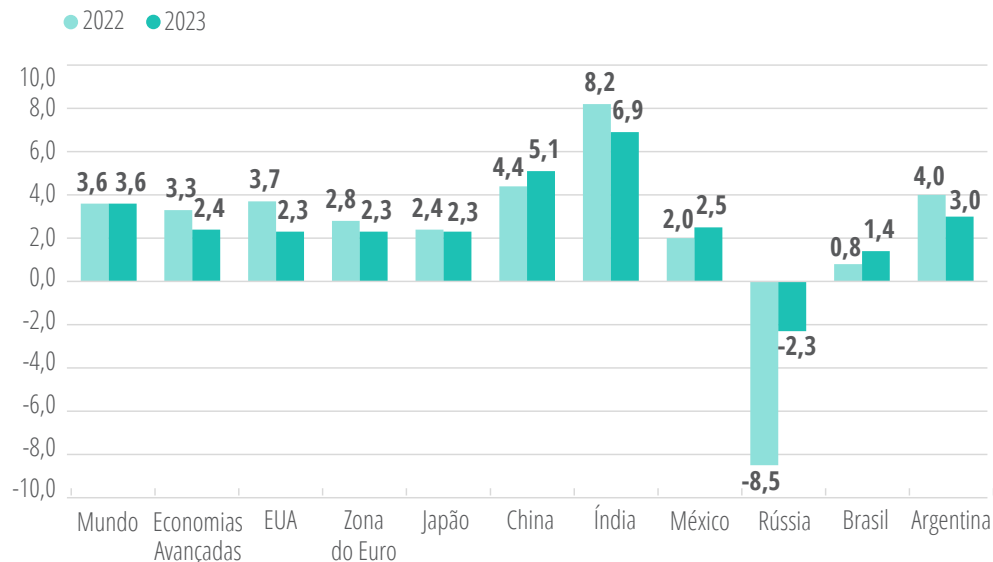
Com relação a 2022, a revisão mais brusca foi para a economia russa, passando de um avanço de 2,8% para uma retração de 8,5% do PIB, por conta não só do conflito militar em si, mas também das diversas medidas de retaliação, que afetam drasticamente seu comércio externo, bem como seus fluxos financeiros como um todo.

Também têm destaque as revisões para o PIB dos EUA (de 4,0% para 3,7%), da China (de 4,8% para 4,4%) e da Zona do Euro (de 3,9% para 2,8%). Por sua vez, na visão do FMI, economias exportadoras de commodities foram beneficiadas, como no caso da brasileira, cuja projeção subiu de 0,3% para 0,8%.

Para 2023, embora a projeção para o PIB mundial se mantenha, em relação a 2022, em 3,6%, nova desaceleração está prevista para o grupo das economias avançadas, com taxa de 2,3% para EUA e Zona do Euro, contrabalançada pelo avanço das economias emergentes, como China (5,1%), México (2,5%) e Brasil (1,4%).

**Gráfico 1 - Taxas de crescimento da economia mundial estimadas e projetadas pelo FMI**

Regiões e países selecionados, 2022-2023, em %



Fonte: Fundo Monetário Internacional; Fundação Seade.

## Economia internacional

Além das projeções mais modestas, o FMI alerta para o risco de uma maior desaceleração, especialmente no bloco das economias avançadas, num processo em que choques na oferta de diversos insumos provocam uma alta inflacionária inédita nos últimos 40 anos, sendo que no curto prazo o aperto da política monetária se torna o principal instrumento disponível para sua contenção.

Entretanto, para as economias exportadoras de *commodities*, ocorreu uma relativa melhora do cenário, seja pelo efeito multiplicador das vendas externas, seja pelo alívio da pressão sobre as moedas locais, ainda que a possibilidade de consolidação do processo inflacionário em curso seja preocupante.

De acordo com o Banco Mundial,<sup>2</sup> o choque de oferta provocado pelo conflito militar entre Rússia e Ucrânia tem consequências importantes nos mercados de *commodities*, já sendo possível falar em um novo ciclo de alta, iniciado em 2020 com a pandemia.

O Gráfico 2 mostra os índices observados dos grandes grupos em 2020 e 2021, bem como suas projeções para 2022.

---

2. Banco Mundial. *Commodity Markets Outlook* (abril de 2022).

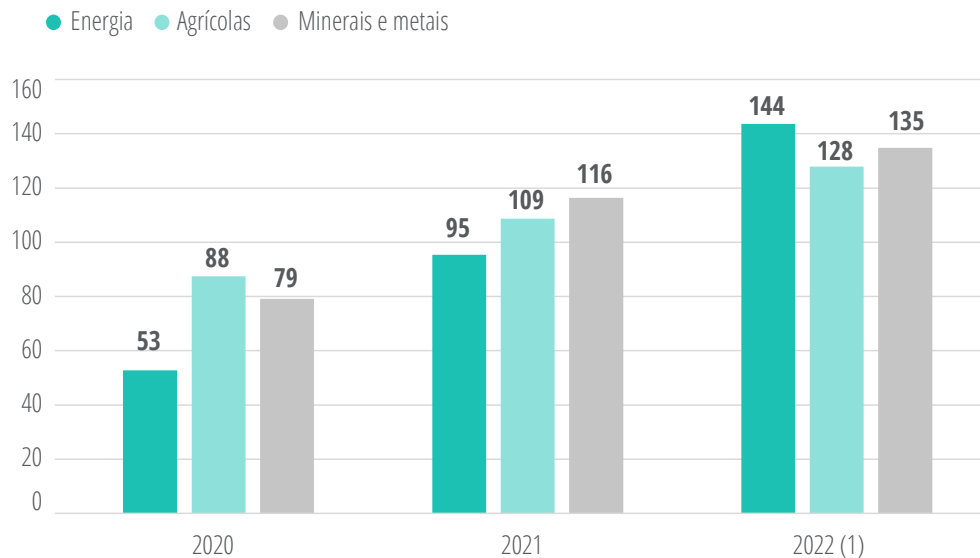
## Economia internacional

Caso essas projeções se confirmem, o confronto com as cotações de 2021 resultará nas seguintes taxas de crescimento: 50,5% para energia, 17,7% para o grupo de agrícolas e 15,8% para minerais e metais. Porém, a hipótese de um novo ciclo expansivo ganha força quando as projeções para 2022 são comparadas com as cotações de 2020, resultando em taxas de 172,5% (energia), 46,2% (agrícolas) e 70,4% (minerais e metais).

Esse movimento é benéfico para as exportações brasileiras e paulistas. Mais especificamente em relação à economia do Estado de São Paulo, vale a pena examinar as projeções para as principais *commodities* da sua pauta.

Começando pelo açúcar, principal produto exportado pelo Estado até o final do ano passado, a projeção é de cotação de US\$ 0,39/kg em 2022, o que representaria crescimento nulo em relação a 2021, enquanto a projeção anterior era de uma queda de 5,1%. De acordo com análises setoriais, os estoques do produto tiveram forte elevação no ano passado, justificando a atual acomodação dos preços.

**Gráfico 2 - Índices dos principais grupos de *commodities***  
Mundo, 2020-2022



Base: 2010 = 100

Fonte: Banco Mundial; Fundação Seade.  
(1) Projeções.

## Economia internacional

Ao mesmo tempo, o óleo bruto de petróleo, segundo principal item de exportação, é um dos produtos cuja oferta foi mais impactada pelo conflito militar, fazendo com que a projeção para o preço do barril saltasse para US\$ 100, o que representa aumento de 42,1% na comparação com 2021.

Com relação à soja processada, a projeção é de elevação de 22,7% dos preços em 2022, repetindo o excelente desempenho observado em 2020 e 2021.

Pode-se dizer que, apesar dos efeitos positivos para as economias brasileira e paulista, o cenário internacional vem se tornando bastante incerto e desafiador. Preocupam a alta da inflação em escala mundial, a mudança de direção das políticas monetárias, o aumento da escassez de diversos insumos, principalmente componentes eletrônicos, e a possibilidade de uma recessão na Europa, em função das enormes dificuldades de substituição a curto e médio prazos do petróleo e gás fornecidos pela Rússia.

Nesse processo, algumas mudanças estruturais vêm se acelerando, com destaque para a expansão das fontes energéticas alternativas ao petróleo, a produção de veículos elétricos, a impressão digital e o deslocamento geográfico de segmentos importantes da indústria, como as recentes decisões de instalação de fábricas de processadores e componentes nos EUA.

Além disso, há uma tendência de realinhamento geopolítico, com um bloco formado por EUA e Europa e outro agregando China, Rússia e Índia, cuja consolidação coloca certamente vários dilemas para a política externa brasileira.



## Economia brasileira

No primeiro trimestre de 2021, a economia brasileira novamente cresceu 1,0% na margem, mostrando vigor que chegou a surpreender boa parte dos analistas, que esperavam uma desaceleração no período.

Foi registrado crescimento anual do PIB brasileiro de 4,7%, levemente acima da taxa de encerramento de 2021 (4,6%), possibilitando revisões das projeções acima de 1,2%, em 2022, por parte de algumas instituições, como o Ibre. Três fatores foram fundamentais para o resultado positivo: a plena normalização de todas as atividades; o Auxílio Brasil de R\$ 400,00; e a continuidade do movimento de recuperação do emprego.

De qualquer forma, o cenário atual traz tensões que dificultam um crescimento mais acelerado da economia brasileira. Conforme visto, o panorama internacional vem se deteriorando a partir do conflito entre Rússia e Ucrânia, com consequências preocupantes sobre a inflação, que se tornou um fenômeno mundial, exigindo uma reversão das políticas monetárias que se expressa num aumento generalizado das taxas de juros internacionais.

Internamente, a inflação também se mostra desafiadora, determinando um ciclo de alta da taxa Selic, que em junho atingiu 13,25%, com o Banco Central sinalizando novas elevações. Isso acarreta um cenário de enfraquecimento da demanda e de persistência de elevados custos de produção, pressionando sobretudo a indústria.

## Economia brasileira

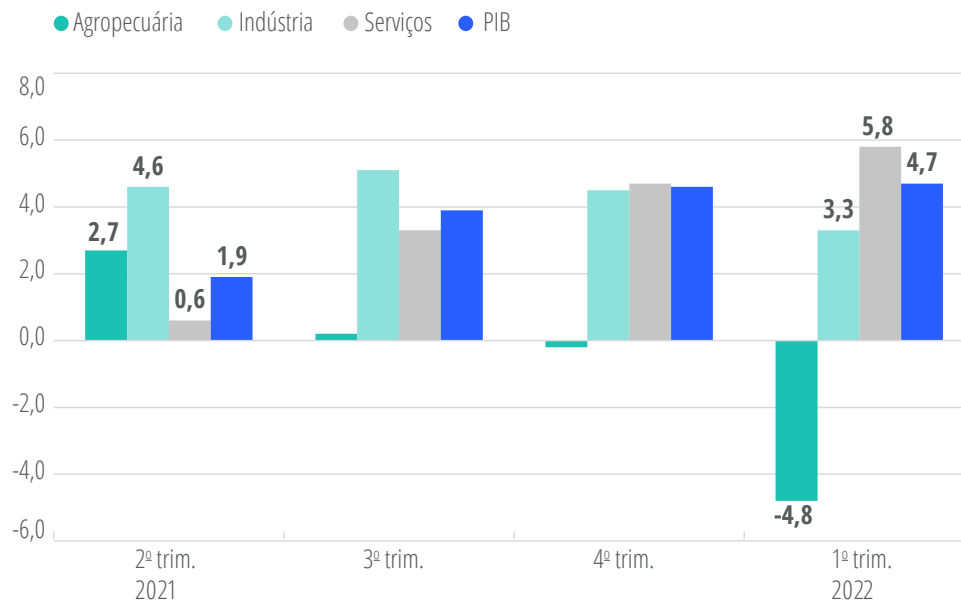
## PIB trimestral

De acordo com o IBGE, no primeiro trimestre de 2022, o PIB brasileiro cresceu 1,0% em comparação ao último trimestre de 2021 e com ajuste sazonal, confirmando o ritmo mais forte da atividade, proporcionado pela combinação do Auxílio Brasil de R\$ 400,00 com a volta presencial de todos os segmentos da economia. Ainda nessa forma de comparação e com ajuste sazonal, a agropecuária registrou queda de 0,9%, enquanto a indústria (0,1%) e os serviços (1,0%) tiveram crescimento.

Quando considerada a taxa anual, observa-se que o PIB cresceu 4,7%, com expansão da indústria (3,3%) e dos serviços (4,7%), ao mesmo tempo que a agropecuária teve forte retração (-4,8%), refletindo condições climáticas adversas – longa estiagem e geadas, em 2021, e fortes chuvas com inundações, no início de 2022.

**Gráfico 3 - Taxas de crescimento do PIB nos últimos quatro trimestres em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores, segundo setores de atividade**

Brasil, 2º trim.2021-1º trim.2022, em %



Fonte: IBGE; Fundação Seade.

## Economia brasileira

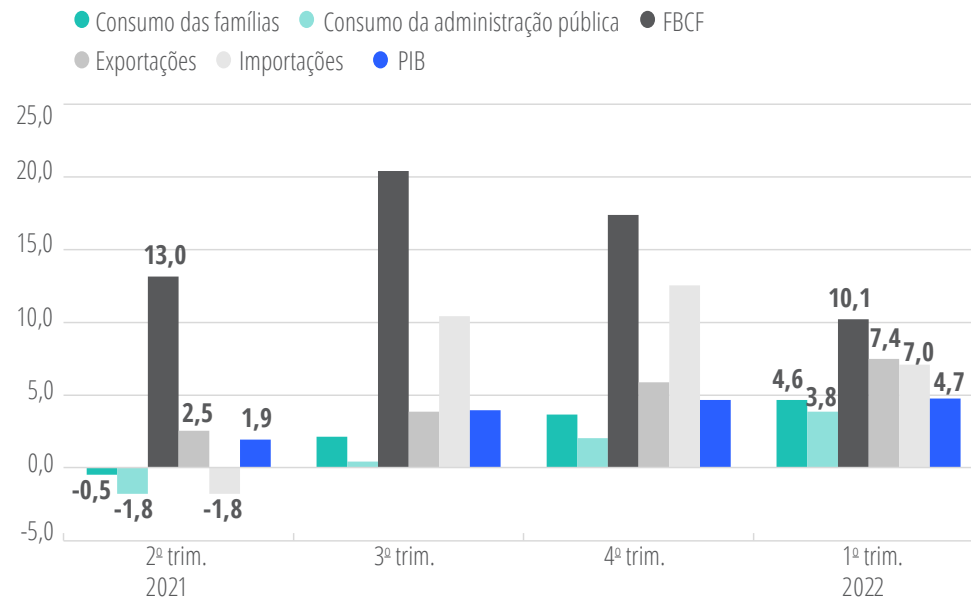
Pela ótica da demanda, entre o quarto trimestre de 2021 e o primeiro de 2022 (com ajuste sazonal), houve crescimento do consumo das famílias (0,7%), do consumo da administração pública (0,1%) e das exportações (5,0%). Por sua vez, a formação bruta de capital fixo e as importações sofreram quedas de 3,5% e 4,6%, respectivamente. Em relação à taxa anual, a elevação de 4,7% do PIB, no primeiro trimestre, foi acompanhada de taxas positivas em todos os componentes da demanda (Gráfico 4).

Merece atenção a mudança importante na trajetória recente, em que há um declínio da formação bruta de capital fixo, cuja taxa anual, após atingir um pico de 20,2% no terceiro trimestre de 2021, chega agora em 10,1%, com recuo da taxa de investimento de 19,4% para 18,7%.

A perda de dinamismo dos investimentos explica boa parte do recuo da taxa anual das importações entre o quarto trimestre de 2021 e o primeiro deste ano (de 12,4% para 7,0%), já que, de acordo com o Ipea, os bens de capital importados acumulam uma queda de 3,0% até fevereiro.

**Gráfico 4 - Taxas de crescimento do PIB nos últimos quatro trimestres em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores, segundo componentes da demanda**

Brasil, 2º trim.2021-1º trim.2022, em %



Fonte: IBGE; Fundação Seade.

## Economia brasileira

Também devem ser destacados os avanços no consumo das famílias, consumo da administração pública e exportações. Em relação ao consumo das famílias, a taxa anual passou de 3,6% para 4,6%, reforçando o movimento de recuperação observado desde o terceiro trimestre de 2021. Neste caso, são fundamentais a recuperação do emprego, com mais ênfase a partir do segundo trimestre do ano passado, e a entrada em vigência do Auxílio Brasil de até R\$ 400 por família, em janeiro último.

No que diz respeito à recuperação do consumo da administração pública, devem ser considerados os seguintes fatores: melhora da arrecadação; flexibilização do teto de gastos; e retorno ao trabalho presencial em todo o setor público.

Por sua vez, as exportações, que já vinham crescendo em 2021, beneficiadas pelos mercados de *commodities* e pela alta do dólar, ganharam novo impulso com o choque na oferta, provocado pelo conflito militar envolvendo Rússia e Ucrânia, com a taxa anual passando de 5,8% para 7,4%.

Ao mesmo tempo, o declínio observado nas taxas anuais da formação bruta de capital fixo (de 17,2% para 10,1%) e das importações (de 12,4% para 7,0%) pode indicar que o salto nos investimentos a partir de meados de 2020 constituiu-se num movimento pontual e não em um novo ciclo de expansão. Além disso, uma distorção vem sendo provocada pela contabilização do Repetro, fazendo com que os investimentos em petróleo, sobretudo em plataformas marítimas, tenham pontos de concentração com picos e vales, afetando também as importações.

## Economia brasileira

Em suma, a expansão do PIB brasileiro no primeiro trimestre foi puxada pelo setor de serviços, num processo em que a flexibilização das medidas sanitárias, possibilitando o retorno pleno das atividades, tem um peso considerável.

Assim, pela ótica da demanda, o avanço do consumo das famílias, do consumo da administração pública e das exportações, no primeiro trimestre, mais que compensou o recuo nos investimentos e nas importações.

### Indicadores da atividade

Os principais indicadores de atividade confirmam um ritmo acima do esperado no primeiro trimestre, embora não de forma uniforme, num movimento em que são nítidos os efeitos positivos do Auxílio Brasil e da retirada das medidas sanitárias restritivas. O comportamento das variáveis selecionadas é descrito de forma breve a seguir.

- Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br): na passagem de janeiro para fevereiro, o IBC-Br dessazonalizado cresceu 0,3%.<sup>3</sup> No acumulado de 12 meses, o indicador teve aumento de 4,8%.
- Produção Industrial (PIM-PF) – IBGE: a produção física industrial medida pelo IBGE registrou, entre fevereiro e março, elevação de 0,3%. No acumulado de 12 meses, o indicador ampliou-se em 1,8%.

3. Em função da greve no Banco Central, esse é o último dado disponível até a conclusão dessa edição.

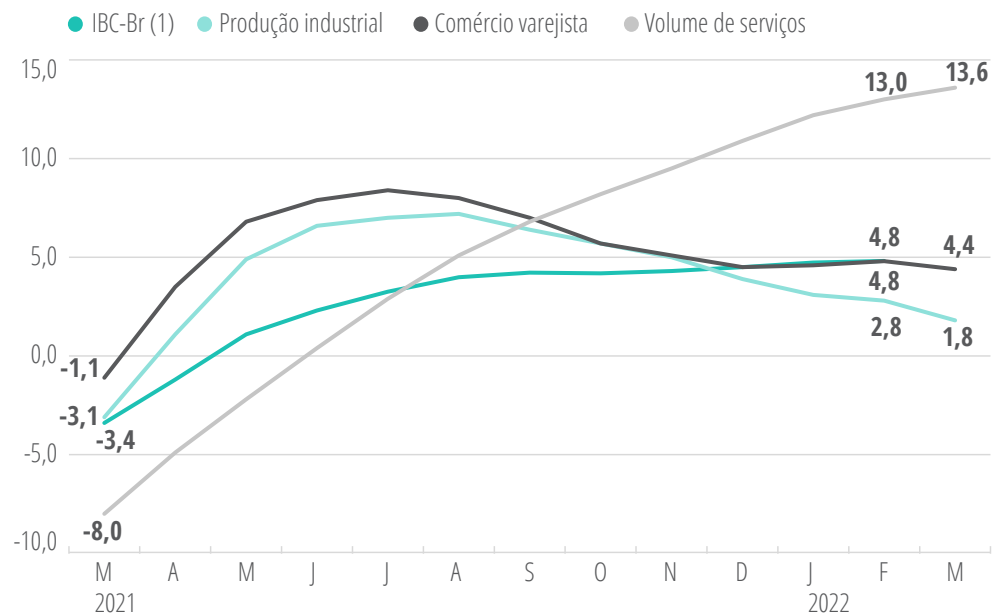
## Economia brasileira

- Vendas do comércio varejista – IBGE: utilizado como um indicador do consumo, o volume de vendas do comércio varejista ampliado aumentou 1,0% entre fevereiro e março, considerado o ajuste sazonal. No acumulado de 12 meses, observa-se elevação de 4,4%.
- Volume de serviços – IBGE: o volume de serviços cresceu 1,7% na passagem de fevereiro para março, enquanto a taxa anual registrou expansão de 13,6%.

O Gráfico 5 retrata os diferentes ritmos de atividade setorial, com destaque para a perda de fôlego na produção industrial e, de forma mais suave, nas vendas do comércio varejista, enquanto o volume de serviços ganha impulso, refletindo a progressiva flexibilização das medidas restritivas.

Gráfico 5 - Evolução das taxas acumuladas em 12 meses dos indicadores de atividade

Brasil, mar.2021-mar.2022, em %



Fonte: IBGE; Banco Central; Fundação Seade.

(1) Última informação disponível do IBC-Br refere-se a fevereiro de 2022.

## Economia brasileira

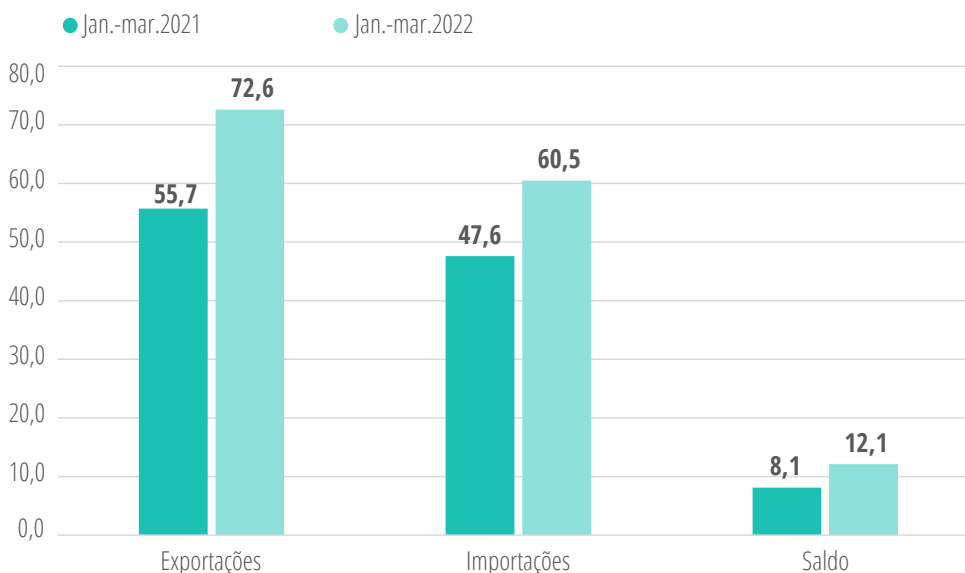
## Comércio exterior

O comércio exterior brasileiro já vinha com forte ritmo de expansão em 2021 e, no primeiro trimestre desse ano, deu sinais de aceleração do crescimento, em grande parte por influência do impulso no mercado de *commodities*, à medida que a hipótese de invasão da Ucrânia se tornava mais provável.

Na comparação do acumulado no primeiro trimestre com o de igual período de 2021, as exportações cresceram de US\$ 55,7 bilhões para US\$ 72,6 bilhões, o que corresponde a uma taxa de 30,3%, enquanto as importações acumuladas registraram aumento de 27,1% no mesmo período, passando de US\$ 47,6 bilhões para US\$ 60,5 bilhões. Dessa forma, o saldo da balança comercial elevou-se de US\$ 8,1 bilhões para US\$ 12,1 bilhões, com incremento de 49,4%, fator positivo para o crescimento do PIB.

**Gráfico 6 - Valor das exportações, das importações e do saldo da balança comercial no acumulado do primeiro trimestre em comparação ao acumulado do mesmo período do ano anterior**

Brasil, jan.-mar.2021-jan.-mar.2022, em US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços; Fundação Seade.

## Economia brasileira

Além dos números favoráveis do primeiro trimestre, as perspectivas de continuidade da guerra e de gargalos na oferta de diversos produtos forneceram base para projeções otimistas em relação ao resultado do comércio exterior em 2022. Como exemplo, pode ser citado o *Relatório Focus* do Banco Central de 02/05/2022, com projeção de um saldo da balança comercial de US\$ 69,3 bilhões para o ano, que, caso confirmado, representaria expansão de 14,3% em relação a 2021.



## Economia do Estado de São Paulo

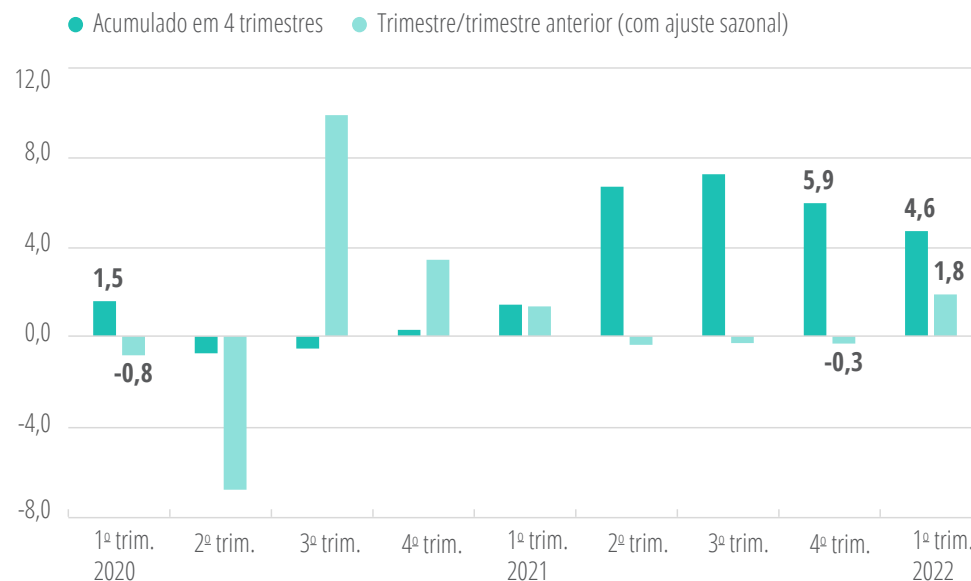
## Panorama

No primeiro trimestre, a atividade econômica paulista apresentou bom ritmo de crescimento em relação ao último trimestre de 2021, o que acabou surpreendendo positivamente, especialmente pelo encerramento de 2021, quando houve queda de 0,3% do PIB, na comparação entre o quarto e o terceiro trimestre e com ajuste sazonal, determinando um carregamento estatístico de -0,8% para 2022.

Essa retomada pode ser visualizada no Gráfico 7, que mostra a evolução das taxas mensais e anualizadas do PIB do Estado de São Paulo, desde o primeiro trimestre de 2020. O PIB paulista teve elevação de 1,8% entre o quarto trimestre de 2021 e o primeiro de 2022, interrompendo uma sequência negativa que vinha desde o segundo trimestre de 2021, o que acabou evitando uma desaceleração mais pronunciada da taxa anual.

**Gráfico 7 - Taxas de crescimento do PIB, no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior, e no acumulado dos últimos quatro trimestres em relação aos quatro trimestres anteriores**

Estado de São Paulo, 2020-1º trim.2022, em %



Fonte: Fundação Seade.

## Economia do Estado de São Paulo

Dentre os fatores que explicam esse resultado, pode-se destacar o Auxílio Brasil de R\$ 400/mês, que atinge 2,2 milhões de famílias no Estado de São Paulo, e representou importante reforço na renda de parte considerável da população, que teve forte redução em 2021, em função da escalada inflacionária e do desemprego em níveis elevados.

Outro fator foi o crescimento de 10,8% na ocupação no Estado de São Paulo, em comparação com o primeiro trimestre do ano passado. Ainda que a evolução dos rendimentos do trabalho tenha sido menos favorável, o avanço do emprego, combinado com o Auxílio Brasil, acabou repercutindo positivamente no consumo.

Também deve ser destacada a quase total flexibilização das medidas restritivas, muito favorável aos serviços, principalmente em relação aos segmentos mais afetados pela pandemia, como transportes, turismo, entretenimento, hospedagem e alimentação.

## PIB paulista

Quanto aos grandes setores, apresentaram crescimento na margem a indústria (2,9%) e os serviços (1,5%), enquanto a agropecuária registrou retração de 2,5%.

Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior e com ajuste sazonal, entre os segmentos que compõem a indústria, foram observadas elevações na indústria da transformação (4,8%), na construção civil (1,1%) e na extrativa mineral (4,5%). Em relação ao setor de serviços, destacaram-se os segmentos de transportes, armazenagem

## Economia do Estado de São Paulo

e correio, com crescimento de 10,1%, e dos serviços de manutenção e reparação, registrando expansão de 8,4%, enquanto os demais serviços sofreram leve retração (-0,2%).

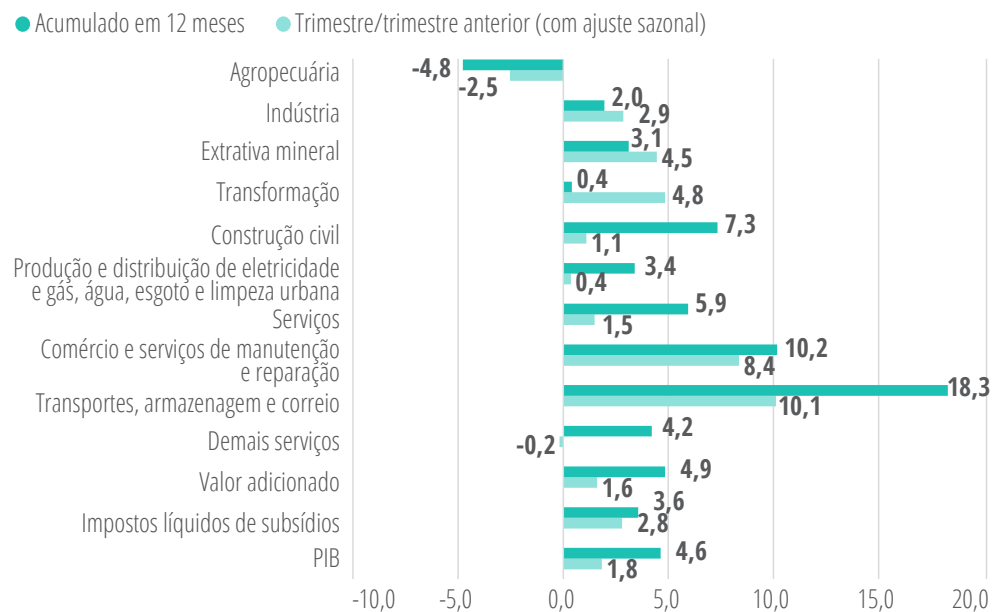
Considerando a taxa anual de crescimento, o PIB paulista cresceu 4,6% no primeiro trimestre, dando continuidade à desaceleração que vem desde o ano passado, após atingir o pico de 7,1% no terceiro trimestre.

Em termos setoriais, sobressai o avanço dos serviços (5,9%), seguido pela indústria (2,0%), enquanto a agropecuária retraiu-se em 4,8%, ainda sentindo os efeitos de condições climáticas adversas, com destaque para as fortes chuvas que atingiram boa parte do país nos três primeiros meses.

Nessa forma de comparação, a expansão do setor de serviços refletiu o comportamento favorável dos seus segmentos, com taxas de 18,3% para transportes, armazenagem e correio, de 10,2% para comércio e serviços de manutenção e reparação e de 4,2% para demais serviços.

**Gráfico 8 - Taxas de crescimento do VA, por setor de atividade, e do PIB, trimestre contra trimestre anterior (com ajuste sazonal) e acumuladas nos últimos quatro trimestres em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores**

Estado de São Paulo, 1º trim.2022, em %



Fonte: Fundação Seade.

### Economia do Estado de São Paulo

As taxas mais elevadas para transportes, armazenagem e correio e para comércio e serviços de manutenção e reparação refletem o efeito da progressiva flexibilização das medidas restritivas, que se acentuou no primeiro trimestre, com a normalização das atividades econômicas.

Com relação à indústria, o crescimento anual foi mais modesto (2,0%) em função do fraco desempenho da indústria de transformação (0,4%), contrastando com a expansão vigorosa da construção civil (7,3%), seguida pela extrativa mineral (3,1%).

É preocupante a desaceleração da indústria de transformação desde 2021, num processo que combina custos de produção elevados, juros ascendentes e enfraquecimento da demanda em diversos segmentos, agravado a partir do conflito militar entre Rússia e Ucrânia.

### Indicadores setoriais de atividade

Um detalhamento do desempenho dos setores de atividade pode ser obtido pelas pesquisas mensais do IBGE, que indicam o comportamento da indústria de transformação, do comércio varejista e dos serviços.

## Economia do Estado de São Paulo

## Indústria de transformação

No primeiro trimestre, a produção da indústria de transformação paulista teve crescimento anual de 1,6%, confirmando a forte desaceleração, após o auge alcançado em agosto do ano passado, com taxa anual de 9,8% (Gráfico 9).

Nessa forma de comparação, os destaques positivos foram os segmentos de máquinas e equipamentos (19,1%), veículos automotores, reboques e carrocerias (16,8%) e metalurgia (13,9%). Por sua vez, maiores quedas foram registradas para produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-30,5%), produtos alimentícios (-15,6%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,7%).

## Gráfico 9 - Taxas anuais de crescimento da produção da indústria de transformação

Estado de São Paulo, mar.2021-mar.2022, em %



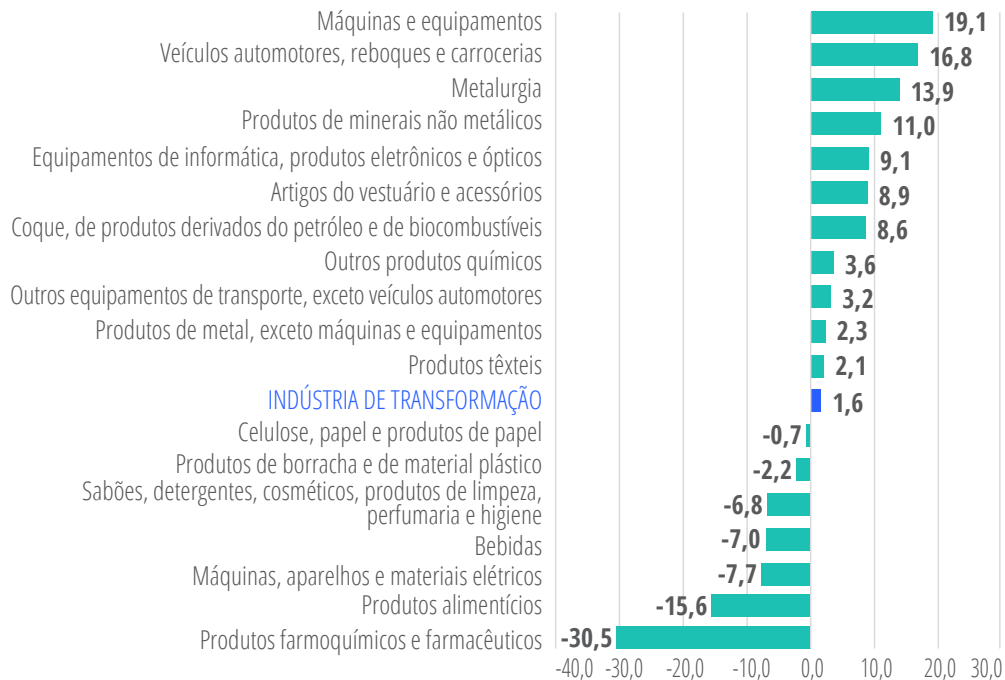
Fonte: IBGE; Fundação Seade.

## Economia do Estado de São Paulo

Pode-se dizer que taxas anuais elevadas em segmentos importantes, como máquinas e equipamentos, refletem, em boa medida, uma recuperação em relação à queda abrupta gerada pela pandemia e tendem a se acomodar em patamares mais baixos no decorrer de 2022. Por sua vez, são preocupantes as fortes quedas anuais nas indústrias farmacêutica e de alimentos, refletindo tanto uma base comparativa mais elevada, como a fraca demanda no período mais recente.

**Gráfico 10 - Taxas de crescimento da produção da indústria de transformação acumuladas em 12 meses, por atividade**

Estado de São Paulo, mar.2022, em %



Fonte: IBGE; Fundação Seade.

## Economia do Estado de São Paulo

## Serviços

As pesquisas do IBGE relativas ao comércio varejista e ao volume de serviços são importantes para complementar a análise do comportamento do valor adicionado de serviços.

Em março, o comércio varejista ampliado do Estado de São Paulo apresentou elevação anual de 1,9%, taxa superior à do encerramento de 2021 (1,7%), que se repetiu em janeiro e fevereiro (Gráfico 11).

Dentre os segmentos abrangidos pela pesquisa do IBGE, sete tiveram crescimento anual no período, com os demais registrando queda. Os destaques positivos foram tecidos, vestuário e calçados (28,5%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (4,5%) e combustíveis e lubrificantes (4,5%), enquanto as taxas negativas de crescimento ficaram por conta de livros, jornais, revistas e papelaria (-13,1%), móveis e eletrodomésticos (-9,8%) e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-4,2%), o que pode ser visualizado no Gráfico 12.

**Gráfico 11 - Taxas de crescimento do volume de vendas do comércio varejista ampliado acumuladas em 12 meses**

Estado de São Paulo, mar.2021-mar.2022, em %

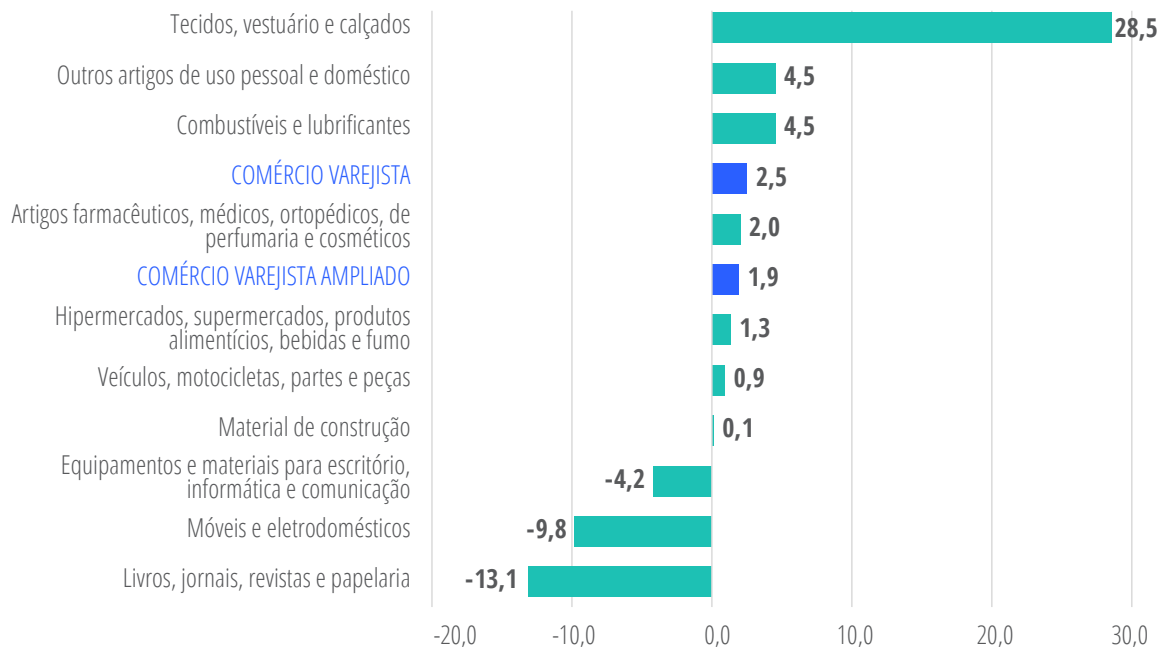


Fonte: IBGE; Fundação Seade.

## Economia do Estado de São Paulo

**Gráfico 12 - Taxas de crescimento do volume de vendas do comércio varejista ampliado acumuladas em 12 meses, por atividade**

Estado de São Paulo, mar.2022, em %



Fonte: IBGE; Fundação Seade.



## Economia do Estado de São Paulo

A taxa elevada para tecidos, vestuário e calçados decorre de uma base comparativa ainda bastante deprimida, bem como da progressiva retirada das medidas sanitárias, considerando a grande importância das compras presenciais e das lojas físicas para esses artigos.

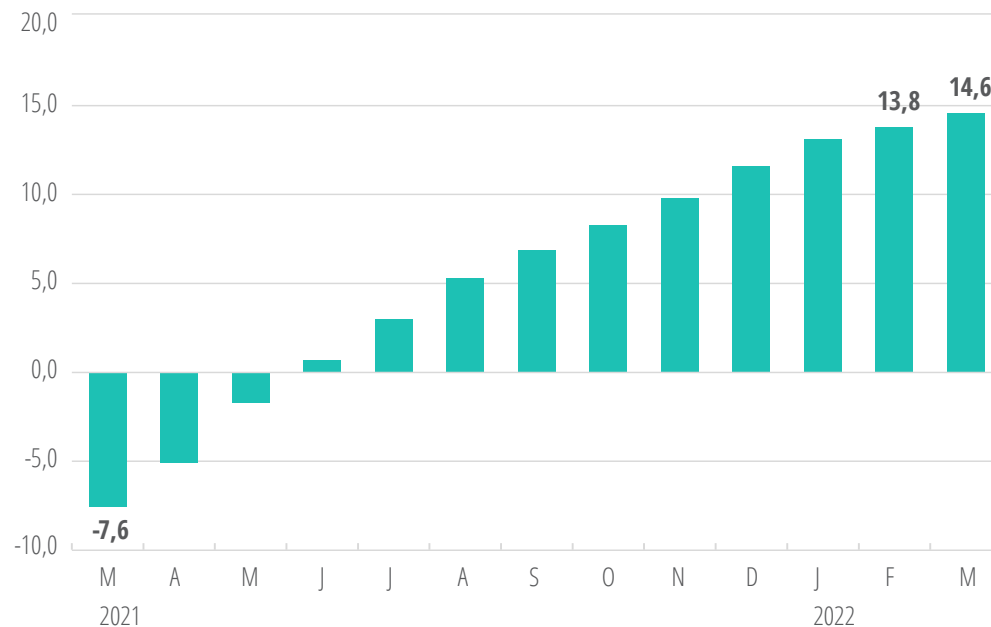
Também cabe destacar que a fraca recuperação do volume de vendas de veículos, motocicletas, partes e peças (0,9%) tem como fatores explicativos a alta de preços, incluindo veículos e combustíveis, o elevado desemprego, combinado com a corrosão do poder de compra dos rendimentos do trabalho, e a progressiva elevação dos juros.

Passando para o volume de serviços no Estado de São Paulo, a pesquisa do IBGE mostra expansão anual de 14,6% até março, acentuando o movimento de recuperação observado a partir de meados de 2021, conforme ilustra o Gráfico 13.

Fica evidente o efeito da progressiva flexibilização das medidas sanitárias até praticamente a sua retirada, permitindo a retomada plena de diversos serviços

**Gráfico 13 - Taxas de crescimento do volume dos serviços acumuladas em 12 meses**

Estado de São Paulo, mar.2021-mar.2022, em %



Fonte: IBGE; Fundação Seade.

## Economia do Estado de São Paulo

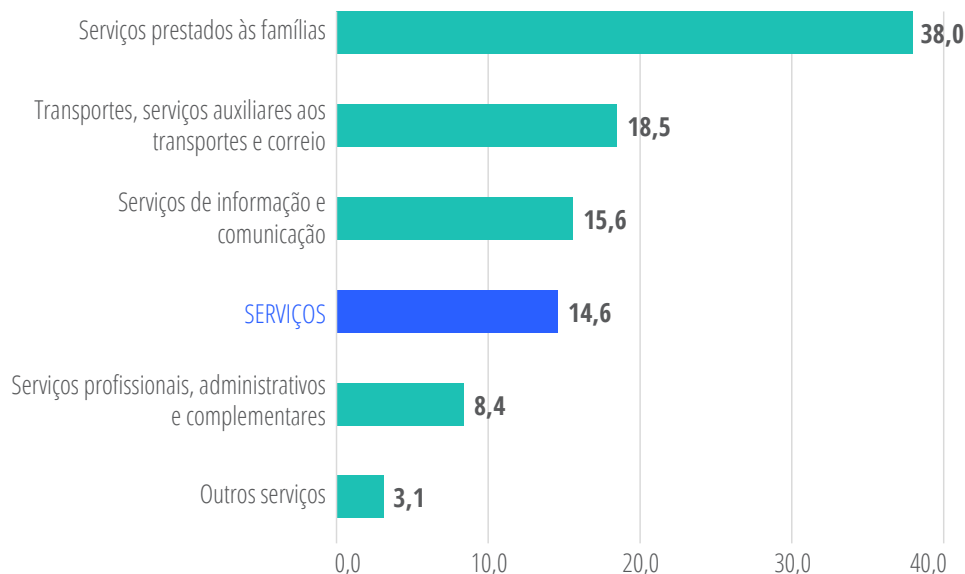
atingidos duramente com a pandemia, sobretudo no campo dos serviços prestados às famílias e dos transportes.

Nesse sentido, merecem destaque as elevadas taxas anuais registradas para serviços prestados às famílias (38,0%), transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (18,5%) e serviços de informação e comunicação (15,6%), sendo que, no caso desse último, nota-se uma desaceleração, já que foi um segmento que manteve expansão durante as fases mais críticas de isolamento social. Por sua vez, serviços profissionais, administrativos e complementares (8,4%) e demais serviços (3,1%) também registraram crescimento anual, porém com taxas não tão elevadas.

De acordo com o IBGE, apesar do forte ritmo de expansão, alguns segmentos como hospedagem, alimentação e entretenimento ainda não recuperaram os níveis pré-pandemia. Dessa forma, é possível que o vigor da retomada do volume de serviços no Estado de São Paulo se mantenha ainda por um tempo considerável, o que certamente terá impactos positivos no emprego.

### Gráfico 14 - Taxas de crescimento do volume dos serviços acumuladas em 12 meses, por atividade

Estado de São Paulo, mar.2022, em %



Fonte: IBGE; Fundação Seade.

## Economia do Estado de São Paulo

## Comércio exterior

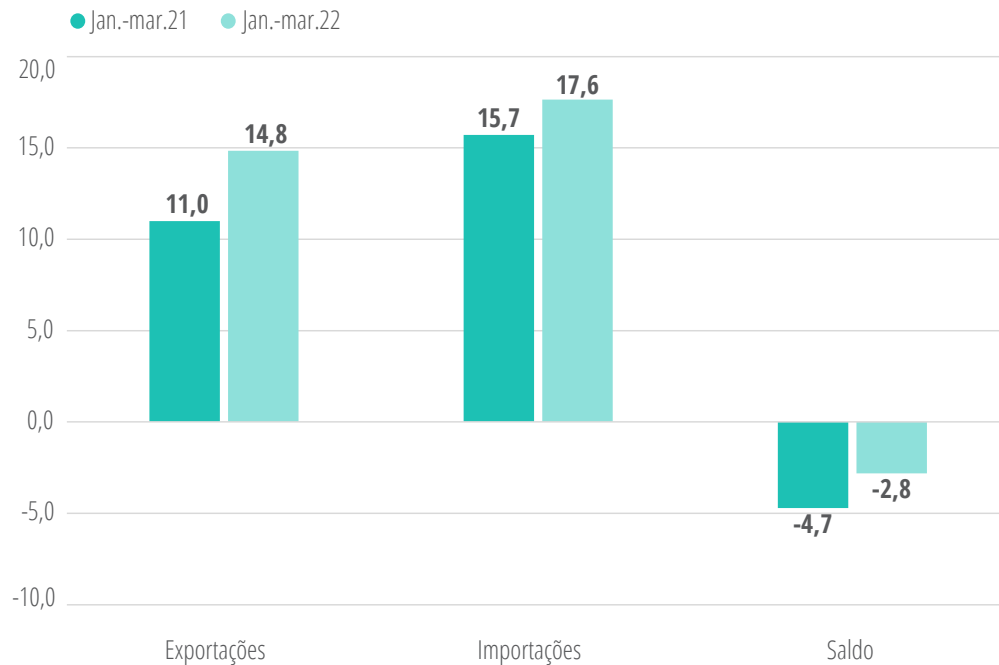
No primeiro trimestre, as exportações do Estado totalizaram US\$ 18,4 bilhões, com crescimento de 34,9% em comparação ao mesmo período de 2021. Os principais produtos exportados foram óleo bruto de petróleo, açúcar, óleo combustível, soja e carne.

As importações atingiram US\$ 17,6 bilhões no trimestre, resultando em aumento de 12,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Dentre os principais produtos de importação no ano, cabe destacar partes para aparelhos de telefonia, células solares em módulos ou painéis, óleo bruto de petróleo e herbicidas.

Com isso, o saldo da balança comercial paulista foi negativo em US\$ 2,8 bilhões, o que corresponde a uma redução de 40,4% do déficit em comparação ao resultado do primeiro trimestre de 2021 (Gráfico 15).

## Gráfico 15 - Valor das exportações e importações acumuladas no primeiro trimestre

Estado de São Paulo, jan.-mar.2021-jan.-mar.2022, em US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços; Fundação Seade.

### Economia do Estado de São Paulo

Cabe observar que a guerra na Ucrânia teve impactos importantes para o comércio exterior paulista, fazendo com que as exportações avançassem em ritmo bem superior ao das importações, o que possibilitou redução importante do déficit da balança comercial, mesmo com a atividade econômica em crescimento.

Além disso, houve mudança perceptível na pauta exportada, em que as *commodities* mais impulsionadas a partir da guerra ganham posição, como é o caso de óleo bruto de petróleo, que passou a figurar como o principal produto de exportação do Estado de São Paulo.

Como já mencionado, embora o aumento das exportações seja benéfico para a atividade, há também o efeito da elevação de preços de insumos de uso difundido, que atinge especialmente a indústria paulista, cujo ritmo de produção vem sofrendo forte desaceleração, o que é preocupante para os cenários de curto e médio prazos.

### Economia do Estado de São Paulo

#### **Ambiente econômico: mercado de trabalho, consumo e investimentos anunciados**

A avaliação do comportamento da economia paulista no primeiro trimestre de 2022 pode ser complementada pela análise de alguns fatores relevantes para o ambiente econômico como um todo, com destaque para mercado de trabalho, consumo e investimentos.

No que se refere ao mercado de trabalho, a recuperação do emprego continuou no primeiro trimestre de 2022, determinando um avanço da massa de rendimentos real efetivamente recebida pelos ocupados no Estado de São Paulo.

Assim, o número de pessoas ocupadas atingiu 23,1 milhões no primeiro trimestre, com crescimento de 10,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, acréscimo de 2,2 milhões de empregados (Tabela 1).

## Economia do Estado de São Paulo

**Tabela 1 - Variação da força de trabalho no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior**

Estado de São Paulo, 3º trim.2021-1º trim.2022

Posição na ocupação	Variação do número de pessoas (em mil)			Variação (%)		
	3º trim.2021	4º trim.2021	1º trim.2022	3º trim.2021	4º trim.2021	1º trim.2022
<b>Força de trabalho</b>	<b>402</b>	<b>251</b>	<b>206</b>	<b>9,4</b>	<b>7,4</b>	<b>6,0</b>
<b>Desocupados</b>	<b>-187</b>	<b>-691</b>	<b>-784</b>	<b>-5,2</b>	<b>-19,3</b>	<b>-21,9</b>
<b>Total da ocupação (1)</b>	<b>2.390</b>	<b>2.485</b>	<b>2.257</b>	<b>12,1</b>	<b>12,0</b>	<b>10,8</b>
Com carteira	1.135	1.175	1.004	12,3	12,3	10,3
Sem carteira	309	238	285	15,5	10,8	14,2
Trabalhador doméstico	308	336	280	32,2	32,2	26,7
Setor público	-151	-37	-133	-7,4	-1,8	-6,3
Empregador	-83	-23	258	-7,7	-2,3	29,6
Conta própria	869	814	605	20,1	17,4	12,5

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

(1) Inclui outras ocupações.

## Economia do Estado de São Paulo

O crescimento da ocupação se deu em quase todos os segmentos, mas com algumas nuances, combinando a recuperação do emprego formal com relativa precarização do mercado de trabalho.

Segundo o IBGE, a ocupação com carteira assinada no Estado de São Paulo cresceu 10,3%, na comparação entre o primeiro trimestre e igual período de 2021, com incremento de um milhão de postos de trabalho. Em relação ao emprego informal, representado pelas ocupações sem carteira assinada, emprego doméstico e conta própria, foi registrada alta de 14,7%, na mesma base de comparação, com acréscimo de 1,1 milhão de ocupações.

Com isso, observou-se nova redução da taxa de desocupação entre o quarto trimestre de 2021 e o primeiro de 2022 de 11,5% para 10,8% excluía a sazonalidade, com queda de 784 mil no total de desempregados (Gráfico 16).

**Gráfico 16 - Taxa de desocupação – Série ajustada sazonalmente**

Estado de São Paulo, mar.2018-mar.2022, em %



Fonte: IBGE; Fundação Seade.

## Economia do Estado de São Paulo

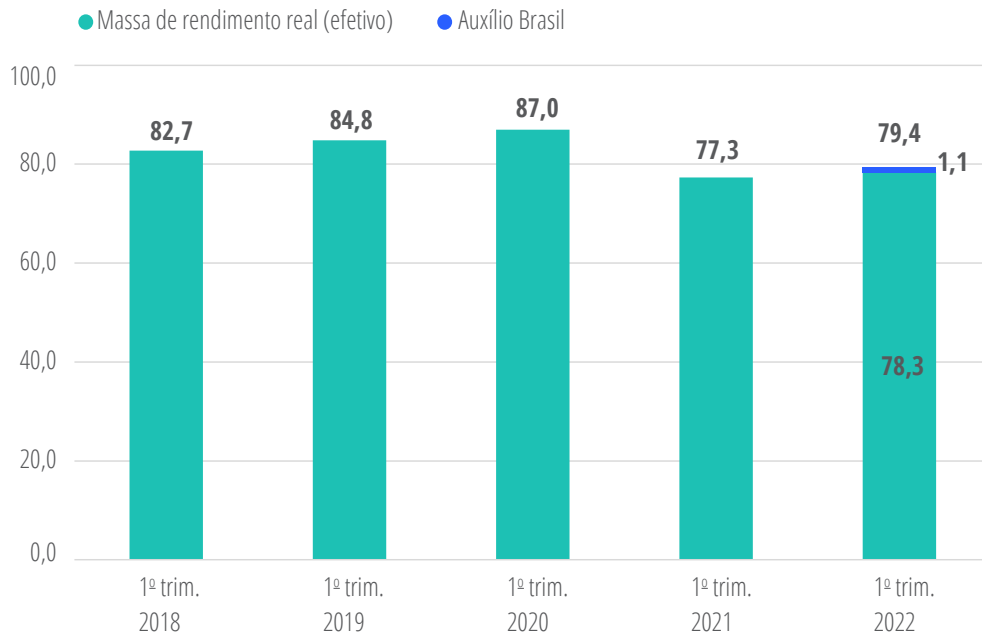
No entanto, chama a atenção a perda salarial dos trabalhadores no período, com o rendimento médio efetivamente recebido em R\$ 2.716, queda de 5,6% frente ao primeiro trimestre de 2021. Mas o aumento da ocupação garantiu a recuperação da massa de rendimento real, que totalizou R\$ 79,4 bilhões no primeiro trimestre, com crescimento de 2,7% em relação ao observado no mesmo período de 2021 (Gráfico 17).

Cabe ainda destacar que o Auxílio Brasil, recebido em São Paulo por 2,2 milhões de famílias no início de 2022, gerou um acréscimo de aproximadamente R\$ 1,1 bilhão na massa de rendimentos.

A evolução do mercado de trabalho repercutiu positivamente no consumo, expresso nas vendas do comércio varejista no Estado de São Paulo. Também contribuíram, nesse sentido, estímulos pontuais, especialmente a permissão para saques de até R\$ 1.000 no FGTS e a antecipação do 13º salário para aposentados e pensionistas.

Gráfico 17 – Massa de rendimento efetivo real e Auxílio Brasil

Estado de São Paulo, 1º trim.2018-1º trim.2022, em R\$ bilhões



Fonte: IBGE; Fundação Seade.



## Economia do Estado de São Paulo

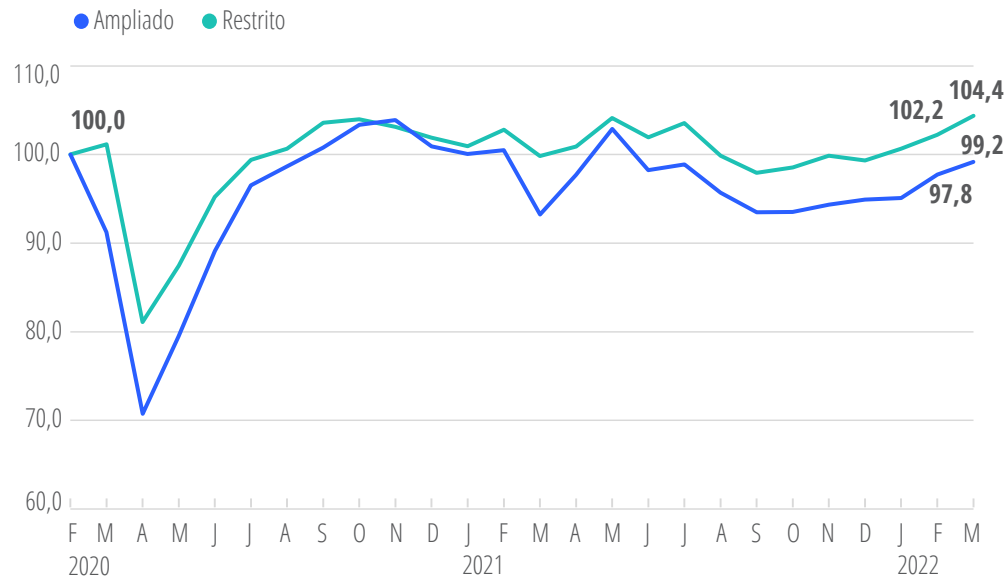
Assim, entre dezembro de 2021 e março de 2022, o volume de vendas do comércio varejista, tanto no restrito como no ampliado, registrou alta de, respectivamente, 5,1% e 4,5%. Esse resultado fez com que o varejo restrito superasse maio, o melhor mês de 2021, e voltasse a ficar 4,4% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020). No caso do ampliado, que adiciona as vendas de veículos e de material de construção, o índice foi de 99,2%, ainda abaixo do nível pré-pandemia (Gráfico 18).

De qualquer forma, fica caracterizada uma elevação do consumo nos três primeiros meses de 2022.

Em relação aos investimentos, a Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo (Piesp), realizada pela Fundação Seade, mostra que, no primeiro trimestre de 2022, o total anunciado atingiu R\$ 38,1 bilhões. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve aumento na participação de infraestrutura (de 10,9% para 42,8%) e indústria (de 9,3% para 33,9%) e queda na dos serviços (de 33,0% para 22,6%) e do comércio (de 41,7% para 0,4%).

## Gráfico 18 – Índices mensais do comércio varejista restrito e ampliado, com ajuste sazonal

Estado de São Paulo, fev.2020-mar.2022



Base: fev. 2020 = 100

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

## Economia do Estado de São Paulo

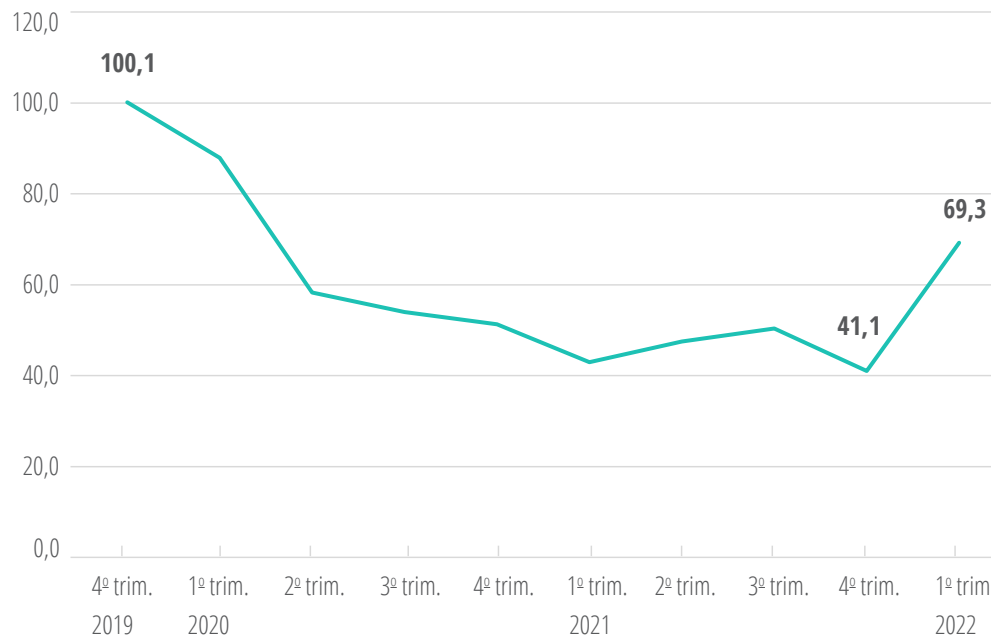
Considerando o total acumulado em quatro trimestres, os investimentos anunciados chegaram a R\$ 69,3 bilhões no primeiro trimestre, expansão de 61,1% em relação ao do mesmo período de 2021, revertendo a queda no último trimestre do ano.

Embora ainda seja cedo para caracterizar um movimento de recuperação, o crescimento apresentado no primeiro trimestre impressiona, mesmo que a base de comparação esteja muito comprimida, pois essa foi uma das variáveis mais atingidas pela pandemia, tanto que o acumulado de quatro trimestres ainda está 30,8% abaixo do nível registrado para o quarto trimestre de 2019.

Como o anúncio de investimentos tende a se concentrar em novos empreendimentos, muito sensíveis aos níveis de confiança, é possível supor que projetos que foram adiados com a eclosão da pandemia estejam sendo retomados à medida que a normalização das atividades se consolida. Ao mesmo tempo, o aumento observado na participação da infraestrutura dá sinais de recuperação dos investimentos públicos, num ambiente em que as finanças se mostram bem mais favoráveis para boa parte das três esferas de governo.

**Gráfico 19 – Investimentos anunciados acumulados em quatro trimestres**

Estado de São Paulo, 4º trim.2019-1º trim.2022, em R\$ bilhões



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp.

## Perspectivas

Conforme visto, a economia paulista apresentou crescimento acima do esperado no primeiro trimestre de 2022. Para tanto, foram decisivos o Auxílio Brasil de R\$ 400,00/mês, atingindo 2,2 milhões de famílias no Estado de São Paulo, o crescimento de 10,8% da ocupação na comparação com o primeiro trimestre do ano passado e a quase total flexibilização das medidas restritivas, permitindo a retomada integral das atividades em setores como transportes, turismo, entretenimento, hospedagem e alimentação.

As projeções da Fundação Seade para o PIB paulista, em 2022, passaram a ter mínima de 1,2%, média de 1,6% e máxima de 2,0%.

Apesar dessa relativa melhora, o cenário atual traz tensões que dificultam um crescimento acima dessas taxas.

Em primeiro lugar, observa-se uma rápida piora do cenário internacional. Nesse sentido, ganham destaque o processo inflacionário que também atinge as economias avançadas, com ênfase nos EUA, bem como a tendência de elevação dos juros como resposta. Ao mesmo tempo, a sequência de paralisações de atividades na China, na estratégia de combate aos novos surtos de contaminação pela Covid-19, vem comprometendo seriamente o seu dinamismo.

No que diz respeito às perspectivas de curto e médio prazos, notam-se temores por uma recessão nos EUA e forte desaceleração da economia chinesa, com mais dificuldades para as cadeias de suprimento de diversos insumos de uso difundido, como os semicondutores.

## Perspectivas

Tudo indica que, apesar das perspectivas favoráveis para as exportações, essa piora do cenário internacional terá sérios rebatimentos sobre inflação e juros, afetando o consumo e restringindo a probabilidade de crescimento mais acentuado da economia paulista em 2022, especialmente em um contexto de gradativa diluição dos efeitos positivos da superação da pandemia, da elevação generalizada dos dispêndios públicos e das medidas de estímulo implementadas pelo governo federal.

No plano interno, a resistência da inflação preocupa, ainda mais que vêm se reforçando os sinais de sua disseminação e realimentação. É importante notar que o caráter mundial desse processo acaba por reduzir a eficiência de certas medidas anti-inflacionárias, como a redução das tarifas de importação.

Com o IPCA anualizado em 11,7% até maio, é forte o processo de corrosão do poder de compra dos salários, bem como do Auxílio Brasil, minando um dos fatores responsáveis pelo maior dinamismo da atividade paulista em fevereiro e março.

Em maio, a taxa Selic aumentou para 12,8%, com o Banco Central sinalizando novas altas, caso a dinâmica inflacionária exija, sendo que algumas projeções de mercado apontam para uma taxa de 14,0% ao final de 2022. Como essa subida afeta as demais taxas de juros, incluindo o crédito ao consumo e o capital de giro das empresas, as maiores preocupações para o cenário de curto prazo estão nos efeitos sobre os já elevados custos de produção, sobretudo na indústria, e sobre o consumo, pois, além do crédito mais caro impactando especialmente as vendas de bens duráveis, há riscos de agravamento da

## Perspectivas

capacidade de as famílias quitarem as suas dívidas. Segundo a Fecomércio-SP, em abril, 24,6% das famílias paulistas estavam com as contas atrasadas.

Por último, deve ser mencionado o calendário eleitoral, que tem o efeito positivo para a atividade ao induzir o crescimento dos gastos públicos. Porém, a provável elevação da temperatura do ambiente político-institucional tende a gerar um aumento no grau de incerteza, com consequências sobre câmbio, juros e inflação.



**Governador do Estado**

Rodrigo Garcia

**Secretário de Governo**

Marcos Penido

## SEADE

**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antonio Luque

**Diretor Executivo**

Bruno Caetano

**Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados**

Carlos Eduardo Torres Freire

**Diretor-adjunto de Análise e Disseminação de Informações**

Marcelo Moreira

**Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro**

Carlos Alberto Fachini

**Chefe de Gabinete**

Sérgio Meirelles Carvalho

**CONJUNTURA DA ECONOMIA PAULISTA**

**Responsável técnico**

Vagner Bessa

**Equipe técnica**

Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando Novais,  
Maria Regina Novaes Marinho e Regiane Lenardon

**Assessoria de Editoração e Arte**

**Responsável técnico**

Paulo Emirandetti Junior

**Equipe técnica**

Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães Erharter,  
Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita Bonizzi,  
Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina Fontanesi

